

Combate à criminalidade urbana na pauta do 22º Fórum de Segurança da Barra, Recreio e Vargens

Com o tema “Reformas Legislativas e o Combate à Criminalidade Urbana”, foi realizada mais uma edição do Fórum de Segurança da Barra, Recreio e Vargens, no Lagune Barra Hotel, nesta terça-feira, 29 de julho. O evento reuniu autoridades, especialistas, empresários e representantes da sociedade civil para discutir propostas, desafios e soluções no enfrentamento à criminalidade nos bairros da região, por meio de um diálogo construtivo, com foco em medidas legislativas eficazes para a realidade urbana.

O vice-presidente do HotéisRIO, José Domingo Bouzon, ressaltou que o tema escolhido para esta edição foi muito pertinente, em função dos desafios que a segurança pública da região enfrenta. “Mais uma vez reunimos iniciativa privada, poder público e representantes da sociedade civil em torno de um tema que aflige a todos. A polícia vem fazendo um bom trabalho, mas muitas vezes o bandido volta rapidamente para as ruas. As leis precisam acompanhar a complexidade do desafio da realidade”, afirmou. Bouzon explicou que o setor hoteleiro é um dos primeiros a sentir os impactos da criminalidade, pois a sensação de insegurança compromete a imagem e a economia do Rio de Janeiro. “Na Zona Oeste, há uma aglomeração de hotéis, centros de convenções, áreas de lazer, shoppings e grandes empreendimentos. É essencial garantir um ambiente seguro para moradores e visitantes. Os empresários precisam de políticas públicas que garantam previsibilidade e continuidade. Não existe sociedade desenvolvida sem segurança pública”.

Para Marco Paes, diretor de relações institucionais da ACIR, o fórum reforça o compromisso da entidade com a segurança pública e o desenvolvimento sustentável da região.

Márcio Almeida, promotor de justiça do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro, destacou a importância de reformas na legislação. “A criminalidade urbana passa muito pela articulação com a municipalidade, que deve zelar pela ordem pública. A guarda municipal, por exemplo, vai passar a ter papel relevante no ordenamento público, que é primordial na questão da segurança”.

O painel foi aberto pelo secretário de Segurança Pública do Rio de Janeiro, Victor César dos Santos, que revelou que um dos maiores obstáculos é transformar os números da criminalidade, que vêm caindo, em um sentimento real de segurança para a população.

Em seguida falou o secretário de Polícia Civil, Felipe Cury, que levantou a questão da legislação, que facilita a soltura de criminosos. Segundo ele, muitas vezes os bandidos saem ainda na audiência de custódia.

O secretário da Polícia Militar do Rio de Janeiro, Coronel Marcelo de Menezes Nogueira, disse que o conceito de segurança pública é amplo e envolve muito mais do que o combate à criminalidade. “Ações aparentemente simples, como iluminação adequada, poda de árvores e fiscalização do comércio ambulante também são segurança pública. Não podemos ver apenas pela ótica de policiamento”. Menezes ressaltou que a Polícia Militar enfrenta situações comparáveis às de uma guerra e se viu obrigada a ter helicópteros blindados e uma unidade de demolição, para destruir as barricadas erguidas pelo tráfico na entrada das comunidades.



Da esq. para a dir.: promotor de justiça do MPE, Márcio Almeida; o vice-presidente do HotéisRio, José Domingo Bouzon; o secretário de Polícia Civil, Felipe Cury; o apresentador do RJ no Ar, Marcus Marinho; e o secretário da Polícia

Militar, Coronel Marcelo de Menezes; o secretário de Segurança Pública, Victor Santos; o deputado General Pazuello; o diretor de Relações Institucionais da ACIR, Marco Paes; e o promotor de justiça do MPE, Eduardo Paes



Anfitrião do fórum, o vice-presidente do HotéisRIO, José Domingo Bouzon



Na sequência: Julio Correa, gerente operacional do HotéisRIO; o promotor de justiça Márcio Almeida; o vice-presidente do HotéisRIO, José Domingo Bouzon; e o diretor de Relações Institucionais da ACIR, Marco Paes



O evento reuniu autoridades, especialistas, empresários e representantes da sociedade civil



Pazuello: ‘Por décadas, o tripé da segurança — policiamento, legislação eficiente e sistema prisional capaz de fazer cumprir as condenações — foi fundamental para manter a ordem. No entanto, esse equilíbrio foi rompido ao longo do tempo’

Fernando Molica

Mestre, Beraba redefiniu parâmetros no jornalismo

Entre as muitas qualidades do amigo e jornalista Marcelo Beraba, de 74 anos, que morreu na última segunda-feira, estava sua extrema capacidade de apontar os caminhos de uma reportagem.

Atuava como um experiente engenheiro que indicava o veio do ouro: “É por aqui, mestre”, repetiu centenas ou milhares de vezes, usando o vocativo que nós, seus colegas, incorporamos ao seu nome — Mestre Beraba.

Nós, jornalistas, costumamos lidar com uma quantidade quase infinita de informações, muitas vezes incompletas, contraditórias e, mesmo, falsas; dados que surgem das mais variadas fontes, nem sempre confiáveis.

Não é fácil, num curto período de tempo, checar o que nos foi passado ou o que apuramos, verificar tais informações, hierarquizá-las e contextualizá-las, fazer com que tenham sentido para o leitor, ouvinte, espectador.

Chavão presente nos antigos livros de alfabetização, “Vovô viu a uva” carrega infinitas possibilidades: avô de quem? Viu com os próprios olhos ou pela internet? Mas tal idoso tem acuidade visual para ver algo? Que tipo de uva? Em terra de quem está plantada? A uva está pronta para ser colhida? Tal vinhedo tem relevância econômica e social? Será que tal uva não foi produzida por aquelas vinícolas acusadas de explorar mão de obra escrava? E, fundamental, isso é mesmo importante?

O exemplo acima, banal, mostra o tamanho da complexidade de um trabalho, ainda mais num país em que fatos se sucedem e se atropelam numa velocidade e numa intensidade impressionantes. Dos últimos seis presidentes da República, dois perderam o cargo por impeachment, três estiveram presos e um está à beira de ser condenado e levado para a cadeia.

Não é fácil apurar e relatar com objetividade, critério e rigor, impedir que simpatias ou ódios contaminem o que será publicado. Uma postura profissional ainda mais difícil de ser exercida num mundo em que muitos, a maioria, talvez, só querem saber dos fatos que lhes interessam, que lhes são despejados pelos algoritmos amestrados das redes sociais.

Integrante de uma geração que ingressou na universidade e na vida profissional ainda sob a ditadura, Beraba teve, no início da carreira, uma atuação política e corporativa (foi presidente do Sindicato dos Jornalistas do Rio), mas nunca deixou que suas preferências desvirtuassem seu trabalho como repórter e chefe.

Era até ainda mais rigoroso quando se deparava com relatos que pudessem favorecer um viés político mais compatível com sua visão de mundo. Essa postura foi decisiva para evitar desvios em momentos tão polarizados e impactantes da vida nacional.

Embora não tenha feito mestrado ou doutorado, Beraba exercia seu trabalho com um rigor compatível com as mais exigentes normas acadêmicas, uma característica que se encaixaria com perfeição com o projeto implantado, a partir dos anos 1980, pela Folha de S.Paulo e que se tornaria fundamental no jornalismo brasileiro. Tinha uma imensa capacidade de organização, estruturou, ao longo de mais de 50 anos de carreira, grandes reportagens, cadernos e edições especiais.

Tive a sorte e o privilégio de ter participado desse processo, que estabeleceu parâmetros até hoje fundamentais no exercício do jornalismo. Fui chefiado pelo Beraba em praticamente todos os dez anos em que trabalhei na sucursal Rio da Folha; por um curto período, convivemos na TV Globo.

Várias vezes fui chamado por ele para tratar de alguma reportagem; em muitas ocasiões, entrei na conversa meio perdido e dela saí com uma espécie de mapa da mina, e com a convicção de que ainda precisava apurar muito mais.

Generoso, tricolor, portelense e bem-humorado, Beraba não mirava apenas a própria carreira. Diante do assassinato de Tim Lopes, em 2002, conversou com o colega Rosental Calmon Alves e começou a articular a criação do que se tornaria a Abraji, Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo.

Em e-mail enviado para uns 40 jornalistas, tratou de nos convidar para uma reunião que serviria como marco zero de uma entidade tão importante no estabelecimento de parâmetros de segurança e de apuração.

Uma generosidade que se manifestava também nos longos e deliciosos almoços no apartamento na Lagoa em que morava com Elvira Lobato — uma repórter brilhante (Beraba jogava com a 10; ela, artilheira, veste a 9). Tardes que viravam noites embaladas por conversas, discussões, brincadeiras, discordâncias, muita cerveja, vinho e cachaça.

Desde março que seus amigos mais próximos acompanhávamos a descoberta da doença, a cirurgia, o tratamento. Ele reagiu a tudo com placidez e perseverança; tratou do problema grave com a mesma objetividade com que ele, um ex-seminarista que virou ateu, analisava desafios profissionais.

Não teve tempo de concluir o livro sobre jornalismo que preparava com tanto carinho, mas formou gerações, deixou — com perdão do lugar-comum — lições fundamentais de jornalismo e de vida. A bússola Beraba permanece conosco, colegas, amigos e, agora, órfãos.

Tales Faria

Haddad ao Correio: ‘Oposição cobra do Brasil postura vira-lata com Trump’

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse à coluna que “há pessoas mais interessadas em discutir se o Lula deve telefonar para o [presidente dos Estados Unidos, Donald] Trump, do que os termos do tarifaço que ele anunciou contra o Brasil.

Perguntado sobre o motivo disso, ele respondeu: “É um jogo natural das elites com o qual já estou acostumado.”

Segundo Haddad, parte da mídia e do empresariado “assimilou erradamente o discurso da oposição” de que o governo não tem feito nada para negociar com os EUA uma diminuição na tarifa de 50% anunciada sobre todos os produtos brasileiros.

“O Nelson Rodrigues dizia que há um certo vira-latismo no Brasil. Eu diria que a oposição bolsonarista tem discurso do vira-lata e cobra do presidente que ele tenha uma postura assim. Mas o Lula não vai dizer ‘I love you’ para o Trump.”

O ministro afirma que o governo tem buscado canais de negociação com os EUA “o tempo inteiro”. Ele lembra que em maio encontrou-se na Califórnia (EUA) com o secretário do Tesouro Scott Bessent.

Segundo ele, foi “uma conversa importante” entre os dois. Mas, nem mesmo Bessent deixou claro, na época, se sabia detalhar até onde Donald Trump está disposto a negociar. “Se sabia, não disse”, afirmou.

O encontro com Bessent foi intermediado pelo ex-presidente do Banco Central Armínio Fraga.

Haddad explica que o que não dá é para Lula simplesmente telefonar para o presidente dos EUA, como a oposição vem cobrando.

“Essas coisas têm protocolo, você tem que combinar mais ou menos os termos da conversa”, argumentou.

O ministro lembrou o famoso encontro no Salão Oval da Casa Branca entre o presidente da Ucrânia, Volodymyr Ze-

PINGA-FOGO

■ PINGOS NOS ‘IS’ - O prefeito do Rio, Eduardo Paes, usou suas redes sociais para tornar pública a carta enviada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), na qual a instituição agradece o apoio da Prefeitura e reitera seu compromisso com a criação de um curso de medicina. Em tom de desabafo, Paes criticou duramente a morosidade do Ministério da Educação, que há três anos não autoriza o projeto, mesmo com o engajamento do Hospital Municipal Miguel Couto.

■ O prefeito destacou a incoerência da situação, mencionando a liberação de outros cursos semelhantes pelo país, inclusive em universidades privadas que “expelem diplomas”, sem enfrentar entraves burocráticos. Ao lado da respeitada universidade carioca, Eduardo Paes prometeu se aprofundar no tema e “colocar os pingos nos ‘is’”.

■ BANCO DE ALIMENTOS - O deputado estadual Munir Neto participou na manhã desta terça-feira (29) de uma visita que a secretária de Assistência Social de Barra Mansa, a primeira-dama Jo-seane Ricarte, fez ao Banco de Alimentos de Volta Redonda. Também participaram do encontro o secretário de Meio Ambiente de Barra Mansa, Rodrigo Viana, e o secretário de Segurança Alimentar de Volta Redonda, Fábio Buchecha. O intercâmbio entre os municípios visa a troca de informações para a implantação de um Banco de Alimentos em Barra Mansa.

■ CONVÊNIO COM DER – O vereador Júnior Paixão (PSDB) e o presidente do Sicomércio de Petrópolis, Marcelo Fiorini, estiveram em agenda na capital fluminense nesta terça-feira (29). Durante a visita ao Rio de Janeiro, se reuniram com o presidente do Departamento de Estradas e Rodagens, Pedro Henrique de Oliveira Ramos, para firmar um convênio com a Prefeitura de Petrópolis. A medida visa ampliar a infraestrutura e a qualidade das rodovias que cortam o município.